



CONVERSAÇÃO POLÍTICA NO FACEBOOK: um estudo sobre a crise da água no Brasil ¹

POLITICAL TALK ON FACEBOOK: a study about water crisis in Brasil

Graça Penha Nascimento Rossetto
Rodrigo Carreiro
Lucas Reis ²

Resumo: O artigo investiga o potencial de expressão política do cidadão no Facebook, apresentando uma análise das postagens (n=539) nos murais dos usuários acerca do tema crise da água. O objetivo é compreender de que forma os cidadãos discutem a respeito de um assunto de interesse público, quais recursos empregados e quais são os recortes temáticos apresentados. Parte-se do pressuposto teórico que evidencia a importância da conversação civil e dos espaços informais de discussão e expressão política para a democracia contemporânea, concebendo, a partir disso, a dinâmica proporcionada pelas redes digitais como formadora de vontades e interesse políticos latentes entre as mais diversas formas de interação. No geral, os resultados apontam para predominância de posts compartilhados sem conteúdo próprio – destes, maioria de links de mídia alternativa – e, das mensagens com texto próprio, uso constante de recursos argumentativos.

Palavras-Chave: conversação política; Facebook; crise da água.

Abstract: This paper investigates the Facebook potential for citizens' political expression by providing an analysis of posts in the users' wall on the subject water crisis. The goal is to understand how citizens argue about a matter of general public interest, which resources are used and what are the thematic cutouts presented. The paper assume the theoretical framework that highlights the importance of political talk and informal spaces for discussion and political expression for contemporary democracy, conceiving, from that, the dynamics provided by digital networks as a trainer of public wills and latent political interest among various forms of interaction. In the second part of the work, citizens' posts are analyzed in their walls, from the definition and categorization of keywords within the thematic scope of the water crisis. Results shows that the majority of the sample are shared posts without user interference – from this, the predominance is links shared from alternative media - and, from the messages with some argumentation, constant use of argumentative resources.

Keywords: political talk; facebook; water crisis.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Internet e Política, do VI Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VI COMPOLÍTICA), na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), de 22 a 24 de abril de 2015.

² Graça Penha Nascimento Rossetto, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (Póscom/UFBA). E-mail: gracapnr@gmail.com; Rodrigo Carreiro (rodrigocarreiro@gmail.com) e Lucas Reis (lucca0306@gmail.com) são doutorandos em Comunicação e Cultura Contemporâneas (Póscom/UFBA).

1. Introdução

A crescente adoção da internet pela população, desde a década de 1990, fez crescer o interesse de pesquisa com o intuito de investigar a relação entre o novo meio e as diversas expressões políticas proporcionadas. A partir disso, outros caminhos foram pavimentados em direção ao estudo da participação política e da deliberação pública, por exemplo, que busca identificar e analisar projetos e apontar possíveis efeitos do envolvimento político do cidadão por meio da internet, de forma geral, e da participação em iniciativas de democracia digital, em particular. À esteira desse desenvolvimento, o crescimento do uso de sites de redes sociais, tendo seu maior expoente o Facebook, fez aumentar o interesse de pesquisa nas dimensões políticas que essa ferramenta abriga.

Dentre as suas possibilidades de uso, o site é adotado pelos cidadãos para interação de diversas naturezas e compartilhamento de todo tipo de informação. No campo da política, o Facebook vem sendo vastamente utilizado como ferramenta de divulgação de informações governamentais, campanhas eleitorais e como agregador de campanhas de advocacia civil e ação coletiva (KUSHIN e KITCHNER, 2009; ZHANG et al, 2010; MENDONÇA e CAL, 2012). Excetuando esses momentos temporalmente demarcados e de formação ou alcance de um objetivo político específico, há também circulação de material político diluído entre as formas de interação que a ferramenta proporciona. Essas comunicações perpassam o dia a dia dos cidadãos em suas relações sociais e fazem parte do cenário de discussão política da esfera pública, mais especificamente do repertório de conversação cotidiana política dos indivíduos.

A conversação cotidiana de temas políticos acontece de forma dispersa e se molda às práticas sociais e políticas de cada época. Além disso, está ligada a efeitos democraticamente relevantes, pois permite que cidadãos articulem identidades comunitárias (WALSH, 2004), incrementa opinião e conhecimento político (ROJAS,

2008), funciona em certa medida como termômetro de assuntos de interesse coletivo (MANSBRIDGE, 1999), dentre outros. No caso do presente trabalho, argumenta-se que essas conversações de que abordamos encontram no Facebook um espaço propício de desenvolvimento – uma vez que a ferramenta tem amplo uso no Brasil para diversos fins, incluindo a política, além de apresentar perfil demográfico bastante variado, sendo usado em diferentes faixas etárias e por pessoas com graus de escolaridades diversos (FACEBOOK, ONLINE).

Sendo assim, decidimos por monitorar como os cidadãos usaram o Facebook para debater sobre um tema politicamente relevante. Esta coleta foi feita entre os dias 26 de fevereiro e 1º de março de 2015, período em que a discussão sobre a crise do abastecimento de água atingiu seu pico. Este é o período de chuvas no sudeste do Brasil, região mais afetada pelo problema, e o índice pluviométrico se mantinha abaixo do necessário, de modo que um racionamento de água passou a ser abertamente discutido. Essa discussão foi ainda mais intensa no estado de São Paulo, mais populoso e rico do país, e aquele em que a crise hídrica ficou mais evidente. Por conta disso, o monitoramento feito aqui captou menções sobre o tema do desabastecimento de água no estado de São Paulo, com o objetivo de verificar de que maneira os cidadãos usaram o Facebook para participar dos debates sobre o tema.

2. Compreendendo conversação e expressão política em ambientes online

As diferentes interpretações acerca do que a internet poderia fazer pela esfera pública tornaram o debate muitas vezes polarizado, colocando, de um lado, aqueles que identificam a internet como uma nova esfera pública (BENKLER, 2006; CASTELLS, 2008) e, do outro, um grupo de autores que apontam impedimentos para que isto ocorra (BUCHSTEIN, 1997; GERHARDS e SCHAFER, 2010).

O estudo da conversação política também se insere no contexto apresentado no tópico anterior, uma vez que a internet tem pavimentado caminhos diversos para a expressão política dos cidadãos – seja de modo mais institucionalizado, seja diluído

nas relações sociais estabelecidas em rede. A conversação política assume o conceito tradicional da Esfera Pública habermasiana e o amplia, de modo a pensar os espaços públicos mais abrangentes, não enxergando os momentos formais de decisão política (eleições, votações de conselhos, referendos etc.) como os únicos importantes. Nesse contexto, a concepção de política é ampliada para se atentar a contextos práticos da vida social (MAIA, 2008) e aos modos mais simples de trocas informativas como parte do motor comunicativo que empodera o cidadão.

Essas discussões não são opostas à deliberação programada e organizada. Pelo contrário, elas se complementam e servem como base de acúmulo de informação sobre assuntos de interesse público que, posteriormente, podem ser usados em processos deliberativos mais formais (MANSBRIDGE, 2009). Sendo assim, a conversação política tem como características ser desestruturada, espontânea e sem um objetivo claro. Conover e Searing (2005) explicam que essa prática envolve uma grande variedade de expressões comunicativas, tais como argumentação, emoção, testemunho, fofoca, dentre outras. Por seu caráter disperso e desorganizado, a conversação consegue se moldar a ambientes diversificados e não resulta em decisões políticas ou consensos sobre determinado assunto. No entanto, ao analisar esse tipo de modalidade, é possível que questões de interesse público sejam identificadas. Cidadãos podem ter uma noção geral da opinião coletiva sobre temas que estão na pauta, identificar perfis ou websites de causas políticas específicas em que é possível se engajar, comparar suas próprias opiniões, dentre outras consequências.

Sobre este último ponto, Van Dijck (2012) explica que, *a priori*, as discussões e o conteúdo comunicativo gerado através da internet teriam pouco valor se não existisse algum mecanismo de publicidade. Ou seja, o que torna as informações digitais significativas é o fato delas estarem à disposição e visíveis, bem como agregadas e tecnicamente legíveis. Em outras palavras, as redes digitais ampliaram essa expressão individual e a valorizaram ao colocá-la facilmente à disposição das outras pessoas.

A busca pela compreensão da conversação política pode levar a espaços que *a priori* não tem nenhuma ligação com esse universo. É o que aponta Wright (2012)



e Graham (2010) em estudos diferentes que procuram identificar e analisar discussões políticas em espaços não-políticos. O primeiro defende que as redes digitais oferecem ferramentas e apropriações que podem ser considerados ambientes informais de discussão política, de conversas sobre temas de relevância e momentos de debate envolvendo toda sorte de indivíduos. Na mesma trilha segue Graham (2010), que empreendeu esforços em identificar esse tipo de conversação em um fórum de discussão online sobre o Big Brother na Inglaterra, demonstrando empiricamente o caráter híbrido das conversações cotidianas e que estas têm a capacidade de inter-relacionar temas de interesse, como os de viés político.

Isto nos leva à concepção de que certos ambientes online carregam características que levam ao desenvolvimento de conversações políticas sobre temas de relevância pública. Esse viés já foi estudado, por exemplo, nos fóruns do Orkut, rede social de maior sucesso no Brasil durante cerca de 6 anos (entre 2004 e 2010), em que se verificou questões importantes para a noção de esfera pública e deliberação como “troca de argumentos, intercâmbio de narrativas com vistas à solução de problemas coletivos e a construção de um aprendizado social” (GARCÊZ, 2011, p. 250). Isto significa admitir os sites de redes sociais como um fenômeno crucial para a compreensão de discussões políticas de interesse geral e entender que o Facebook, como exemplo mais representativo no contexto atual, ocupa um lugar de destaque perante a circulação de informação política.

As redes sociais online ou sites de rede social têm como principais características, como apontam Boyd e Ellison (2007), a construção de perfil público e articulação em rede de contatos e, a partir disso, conteúdo de interesse mútuo. Esse tipo de aplicação permite a formação de rede de amizade baseada tanto em relações novas quanto nas já previamente estabelecidas, além de abrir espaço para conhecer pessoas novas com base em temas de interesse. Para tanto, exploram diversos tipos de conteúdo a ser compartilhado, como fotos, vídeos, textos, informações pessoais entre outros.

Um ambiente aberto e com design concebido para discussão pode tornar a conversação política mais diluída entre outros tantos assuntos que interessam ao cidadão, ao passo que estes se engajam em debates muitas vezes em torno de temas

que buscam a construção de aprendizado social (GARCÊZ, 2011). Além disso, é um ambiente que não exclui tipos de usuários e admite a formação de distintas redes sociais, baseadas tanto em relações de trabalho ou familiar, como em ligações focadas em tópicos específicos. Neste espaço, portanto, as interações respondem a uma lógica de compartilhamento de informação em tempo real e com capacidade de atingir pontos da rede que em outros ambientes não seria possível.

No caso do objeto de estudo desse artigo, o Facebook oferece uma forma de comunicação em que a *timeline* pessoal do usuário é “invadida” por postagens dos seus amigos. Esse e outros aspectos oferecem subsídios para pesquisas contextuais, que consideram tanto características materiais quanto fatores sociais para investigar questões políticas em eventos pré-determinados. Primeiramente, há de se ponderar que o simples envolvimento do indivíduo nesses assuntos políticos no Facebook não é necessariamente um sinal de participação, mas uma maneira de incrementar o próprio repertório político (ZHANG et al, 2010).

Como poderemos observar a partir do que este serviço oferece como suporte de interação, as discussões realizadas neste ambiente podem se aproximar do viés de conversação política do qual estamos tratando. No caso dos grupos do Facebook, estes permitem que os cidadãos debatam sobre temas específicos de interesse, dividam experiências em um espaço comum, disseminem informação e conduzam discussão a respeito de tópicos de relevância para a comunidade (KUSHIN e KITCHNER, 2009; MENDONÇA e CAL, 2012). Em termos de conversação, as discussões empreendidas podem ser heterogêneas, recebendo contribuições de grupos com diferentes visões sobre um tema, comobilidade urbana, corrupção ou problemas locais mais específicos. Com isso, existe mais chance de que pessoas com ideologias ou pensamentos políticos divergentes entrem em contato (PENTEADO e AVANZI, 2013; CARREIRO, 2013).

Diante de um panorama de estudos que visa basicamente a análise de momentos episódicos e situações de atenção pública condicionada à política, como o período eleitoral, ainda é escasso o número de trabalhos que se esforce em compreender de que forma os cidadãos discutem ou abordam a respeito de um assunto de interesse público geral dentro de um ambiente multifacetado e disperso.

Além disso, há também uma lacuna no que diz respeito ao estudo das discussões políticas acionadas a partir de conteúdo publicado no próprio mural – ponto que discutiremos a seguir.

3. A crise da água no Brasil

Os termos "crise hídrica" ou "crise da água" referem-se ao momento crítico no sistema de abastecimento de água que o estado de São Paulo tem enfrentado desde 2014. Desde julho daquele ano, o estado mais populoso do Brasil sentiu os efeitos da combinação de um longo período de estiagem com o crescente consumo de água por uma população também em expansão. Foi quando o volume útil do Sistema Cantareira - um conjunto de represas criado nos anos 1970 como resposta ao rápido crescimento populacional no estado - esgotou, deixando 8,8 milhões de pessoas na Grande SP em um estado de alerta e muitos sem água.

O fato é que para manter os reservatórios cheios, o Sistema Cantareira depende das chuvas de verão, mas a culpa pela maior crise hídrica de São Paulo não é somente da falta de chuvas, que, aliás, desde 2013 já estava abaixo da média na região. À ineficiência dos céus, somam-se o desmatamento, a ocupação desenfreada dos mananciais e a falta de planejamento do governo. Exemplo disso foi quando, em 2014, a ONU criticou o governo de São Paulo por não realizar os investimentos necessários para que todos os habitantes do estado tivessem água.

No início de 2014, devido as baixas nos reservatórios, a Agência Nacional das Águas (ANA) e o Departamento de Água e Energia Elétrica de São Paulo (DAEE) determinaram uma redução da vazão do sistema hídrico. Em maio, o primeiro volume morto do sistema Cantareira começou a ser usado. O volume morto é a reserva de água profunda das represas, armazenado abaixo do volume de captação regulamentar, que só pode ser utilizado em casos de emergência. Ele precisa ser puxado por bombas específicas, cuja instalação custou R\$ 80 milhões no caso do primeiro volume do Cantareira. Na ocasião, o nível das represas chegou a 8,2% da capacidade, o menor atingido desde então.

Tamanho problema foi sentido no cotidiano do cidadão na falta do recurso, com conseqüente aumento da conta de água. Foram criados incentivos ao consumo

consciente e à economia, como forma de evitar ou postergar a decretação de um racionamento oficial de água.

Em janeiro de 2015, o governador Alckmin admitiu pela primeira vez que São Paulo estava passando por um racionamento de água. Nas palavras do governador, o que estaria havendo era uma "restrição hídrica". O que a Sabesp e o governo do Estado chegaram a admitir de uma maneira mais clara é que havia uma redução na pressão de água nas residências. No fim de fevereiro deste ano, passado um ano do que a grande imprensa considerou como "acionamento", os transtornos eram cada vez mais visíveis entre a população. Conforme a estimativa do governo estadual, ao menos 200 mil viviam o problema de desabastecimento de uma maneira drástica. Segundo pesquisa do instituto Datafolha, 71% dos pesquisados afirmaram ter tido fornecimento de água interrompido .

Desde fevereiro deste ano o estado de São Paulo tem registrado o aumento das chuvas em determinados locais e, conseqüentemente, o sistema Cantareira teve seu fevereiro mais chuvoso dos últimos 20 anos. Apesar disso, o conjunto de represas do Cantareira, que abastece 6,2 milhões de pessoas na Grande São Paulo, conseguiu recuperar apenas o 2º volume morto. A reserva técnica foi adicionada em outubro de 2014. A elevação deu-se graças a uma operação de contingência, com menor retirada de água do sistema e redução da pressão na rede em São Paulo. Na prática, a medida ainda tem deixado parte da população sem água em determinados períodos, e mantido o tema da falta d'água na esfera pública como um dos assuntos mais importantes em discussão pela sociedade.

4. Metodologia

Quando se trata de redes sociais online ou especificamente do Facebook, as metodologias aplicadas normalmente vão de um padrão estritamente quantitativo a um caminho que estuda as publicações políticas em períodos eleitorais e a relação entre o que é publicado na rede e conseqüências presenciais (conforme bibliografia exposta no capítulo anterior). No presente artigo, o objetivo é alcançar as mensagens diretamente no mural dos usuários, buscando compreender de que forma os cidadãos

discutem a respeito de um assunto de interesse público e quais são os recortes temáticos apresentados.

O caminho aqui proposto tem a intenção de jogar luz sobre a conversação cotidiana em ambiente digital, num meio disperso, sem orientação prévia e muitas vezes desprovido de objetivos concretos. Adotamos como linha teórica de apoio a conversação cotidiana sobre política e, nesse caso, o processo metodológico mais utilizado é a análise de conteúdo, que alia a investigação de aspectos concernentes à ferramenta que abriga o processo com o estudo dos padrões de tipos de mensagens trocadas (HARLOW, 2011; GARCÊZ, 2011). Ou, ainda, a realização de grupos focais e entrevistas em profundidade (MAIA, 2012).

Seguimos pelo caminho da análise e categorização de conteúdo. Para tanto, o primeiro passo foi a realização de monitoramento das postagens no Facebook. Esse trabalho é feito por meio da ferramenta Scup³, que capta mensagens relacionadas a um tema através do estabelecimento de palavras-chave. O processo não faz distinção de usuários e alcança qualquer mensagem postada publicamente e que contenha os os termos pré-definidos. Trabalhamos com seis termos diferentes, a fim de assegurar a mais plural coleta de menções possível. A tabela 1 apresenta as buscas que foram realizadas:

“Sabesp”
“Cantareira”
Alckimin AND Água
Racionamento AND Água
“Volume morto”
“Crise Hídrica”

Tabela 1: termos usados no monitoramento

A ferramenta usada compreende que os termos apresentados entre aspas devem ser captados apenas se encontrados exatamente e na mesma ordem em que foi escrito. Já as buscas com a palavra “AND” e sem a presença de aspas, informa

³ www.scup.com.br

que devem ser capturadas menções que contenham todas as palavras citadas mesmo que elas não se sucedam e que estejam em ordens variadas. Assim, tanto a frase “Faltar **água** é uma vergonha. Nunca pensei que fosse viver este **acionamento**” como a frase “Quando vão decretar o **acionamento** de **água**?” seriam captadas pela busca RACIONAMENTO AND ÁGUA.

O monitoramento foi realizado entre os dias 26 de fevereiro de 2015 e 1º de março do mesmo ano e coletou 539 mensagens publicadas em mural de perfis de usuários – excluíram-se, portanto, os posts de páginas e outras que não tinham a ver com o tema principal, mas acabaram sendo capturados por usar os termos relacionados.

A segunda etapa corresponde à categorização do conteúdo. Para esse estágio, foi considerado o trabalho de dois pesquisadores que estudaram troca de mensagens políticas no Facebook. A base é oferecida por Graham (2008), que especificamente desenvolve uma metodologia de análise de conversação cotidiana em fóruns ou sites de redes sociais. O processo é baseado em:

(1) identificar o que é mensagem política – etapa cumprida ao adotarmos um tema político de saída e selecionarmos palavras-chave a fim de fechar o *corpus* de análise;

(2) dividir o conteúdo entre mensagem própria ou mensagem em resposta – que, para os fins do nosso trabalho, optou-se por dividir entre (a) conteúdo compartilhado *sem* comentário ou (b) conteúdo próprio (com ou sem compartilhamento atrelado)

A partir disso, a análise segue dessa forma:

(a) conteúdo compartilhado *sem* comentário – é o simples compartilhamento de link, sem a inserção de qualquer tipo de comentário. As mensagens foram categorizadas quanto ao tipo de conteúdo compartilhado:

A1 – link de notícias da mídia tradicional

A2 – vídeo

A3 – conteúdo de páginas do Facebook

A4 – link de sites de mídia alternativa

Por mídia tradicional consideramos os sites cujo controle empresarial é exercido por algum grupo tradicionalmente estabelecido, a exemplo de G1, Veja, Carta Capital, Estadão, Folha, dentre outros. Já no que se refere à mídia alternativa, entendemos que sejam sites sem vinculação de caráter explicitado acima, notadamente veículos novos e que têm atuação exclusiva na internet, como Carta Maior, Revista Fórum, Política na Rede, Correio do Poder, dentre outros.

(b) conteúdo próprio (com ou sem compartilhamento atrelado) – quando um usuário compartilha algo e insere qualquer tipo de comentário. Nesse caso, os posts foram analisados quanto a natureza de enquadramento do problema em questão: a crise da água. A intenção é identificar como os cidadãos abordaram o tema, verificar se houve aprofundamento de questões envolvendo a crise ou se simplesmente trataram o assunto de forma genérica e sem argumentações. Para isso, utilizamos a distinção proposta por Harlow (2011), que divide as mensagens em enquadramento:

B1 – diagnóstico (como o post define o problema? Panorama geral da questão)

B2 – prognóstico (sugere solução para o problema? Apresenta argumentação que vá além da simples apresentação da questão?)

B3 – motivacional (mensagens curtas, sem caráter argumentativo)

B4 – chamada para ação (conteúdo que conclama os amigos ou a população para realização de ações políticas diretas, como protestos)

Com a finalidade de aprofundar ainda mais a análise desse conteúdo próprio, adotamos o que Graham (2008) chama de tipo de recurso argumentativo empregado na mensagem. Os posts catalogados como B1 e B2 (diagnóstico e prognóstico, respectivamente) foram separados e analisados a fim de identificar tais recursos, divididos entre: 1) utilização de fonte para embasamento da fala; 2) utilização de comparação entre fatos ou informações; e 3) utilização de experiência própria para sustentar opinião.

5. Resultados e discussão

A metodologia aplicada buscou responder a três objetivos principais, a saber: compreender de que forma os cidadãos discutem a respeito de um assunto de interesse público geral, quais recursos empregados e quais são os recortes temáticos apresentados. Dessa forma, a intenção é apresentar um panorama geral de expressão política do cidadão em um meio disperso e sobre um assunto político de projeção nacional, sem focar em um período episódico e com grande parte de atenção pública voltada para ele (como seria o período eleitoral, por exemplo).

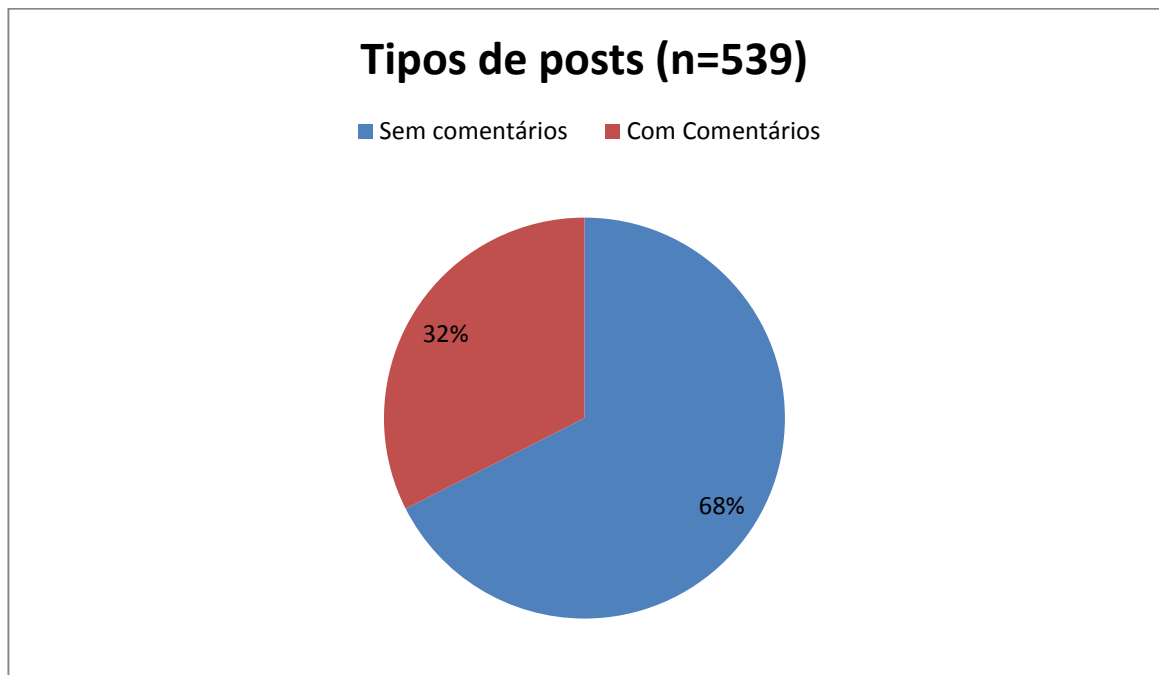


Gráfico 1 -Apresentação da distribuição de posts por tipo

De início, é possível perceber que há poucas postagens sem o compartilhamento atrelado. Isto é, 68% dos posts analisados vêm acompanhados unicamente de links, vídeos, fotos ou simplesmente opiniões de terceiros (gráfico 1). Os murais serviram mais como replicadores de conteúdo do que espaços de discussão propriamente dita. Sem expressão política direta, os posts em sua grande maioria não ativaram discussão. Em um estudo sobre os efeitos do compartilhamento

de notícias no Facebook, Oeldorf-Hirscha e Sundarb (2015) demonstram que o envolvimento de usuários em conteúdos noticiosos compartilhados depende de *affordances* da ferramenta, principalmente se ela permite customização e se é possível acionar a sua rede. Isso quer dizer na prática que o engajamento em discussão é mais provável quando o usuário publica uma notícia e atrela um comentário perguntando diretamente o que as pessoas acham do assunto ou marcando especificamente alguns amigos.

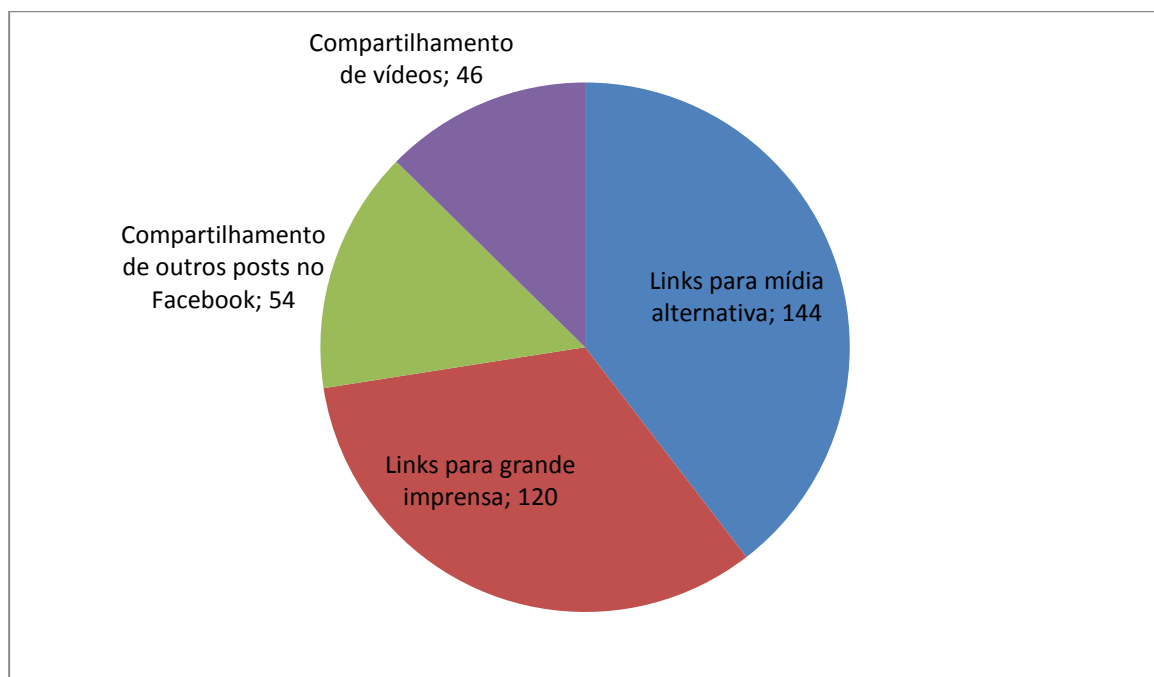


Gráfico 2 - Distribuição dos posts sem comentários por categoria

Ao todo, como mostra o gráfico 2, foram 364 posts compartilhando conteúdo sem nenhum comentário atrelado. Desses, 144 compartilharam notícias de sites de mídia alternativa, enquanto 120 o fizeram de fontes da mídia tradicional. A questão do papel dos veículos tradicionais de imprensa na atual ecologia da mídia digital já vem sendo debatido em trabalhos que buscam identificar a centralidade desses sites em momentos de discussão pública de assuntos de interesse geral em sites de *social media*. No caso deste artigo, verificamos que houve predominância de links para espaços alternativos – mais notadamente de notícias ou posts em blogs que trataram

a crise da água pelo viés de esquerda, de crítica ao governo de São Paulo⁴. Enquanto isso, os *links* de sites vinculados à mídia tradicional apostaram em matérias neutras e que se mantiveram presas ao fato apenas⁵.

Essa questão levanta aspectos importantes para a compreensão da circulação de notícias sobre assuntos políticos em sites de rede social. Em uma análise sobre vídeos postados no Youtube relacionados à ocupação do complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, Silva e Mundim (2015) apontam para a centralidade de conteúdo jornalístico tradicional replicado por perfis cadastrados na rede, isto é, imagens de emissoras de TV reproduzidas na rede social. Mais especificamente, os pesquisadores encontraram a narrativa jornalística como a principal nos vídeos – demonstrando que esse tipo de conteúdo, embora proveniente de outra mídia, repete seu protagonismo em um ambiente que é reconhecidamente propício para produção de informação horizontal. Já Silva, Rodrigues e Rocha (2014), também em pesquisa tendo como objeto o Youtube, demonstraram que vídeos com teor de mobilização política usam menos o recurso de replicação de conteúdo da mídia tradicional, adotando um teor mais paródico e amador.

Com o grande volume de informação disponível, mesmo que o usuário se afaste de amarras dos meios de massa, ele encontra na internet perfis de relevância que acabam indicando pistas de leitura e conduzindo, de uma forma ou de outra, a visibilidade de alguns temas (SKORIC et al 2011; TANG e YANG 2011; RASSMUSSEN, 2008). Deste modo, a possibilidade de ter informações disponíveis e facilmente acessíveis pode “servir para orientar o indivíduo na sua participação política e para aparelhar o grupo para o envolvimento na vida pública” (GOMES, 2011, p. 37). Entretanto, talvez pelo momento em que o monitoramento ocorreu, em que a população entendia a crise da água como fruto da falha da gestão do PSDB em São Paulo, os conteúdos da mídia alternativa, com uma abordagem de esquerda, tenham encontrado maior popularidade e conseqüente tenham sido mais compartilhados no Facebook.

⁴ <http://www.revistaforum.com.br/rodrigovianna/outras-palavras/boulos-para-alcckmin-agua-nao-e-pra-dar-lucro/>

⁵ <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/03/nivel-do-cantareira-mantem-elevacao-no-comeco-de-marco-diz-sabesp.html>



Outro fator que pode explicar os resultados encontrados é a repercussão da entrevista do deputado Laércio Benko (PHS), presidente da CPI da SABESP na Assembléia Legislativa paulista. Laércio afirma ao site Diário do Centro do Mundo⁶ que a corrupção na SAPESP é comparável à encontrada na Petrobras. Esta página foi compartilhada, em sua maioria, por usuários numa tentativa de igualar os comportamentos dos partidos PT e PSDB quando ocupam o governo. Este movimento se motiva tanto pelo desencanto com a política (“todos os partidos são iguais, não há mais solução”), quanto pela ideologia política (“o PSDB não tem moral para acusar o PT no caso da Petrobras”).

Ao analisarmos a parcela minoritária de posts, aquela em que os internautas escreveram comentários nas publicações realizadas, a pesquisa categorizou os posts como diagnóstico, prognóstico, motivacional ou chamada para ação, conforme gráfico 3. De um total de 175 posts que agregavam comentários, 72,6% foram identificados como diagnóstico ou prognóstico, isto é, mesmo em relação a um tema que envolve um serviço básico e essencial (que deixaria espaço amplo para reações passionais), parte relevante (quase três quartos) de quem agregou conteúdo original às suas publicações preocupou em analisar ou propor soluções, e não apenas em criticar, cobrar ou ofender. Como aponta Maia (2008) em relação a compreensão do papel da conversação na Esfera Pública, essa forma de expressão diz respeito a um processo de comunicação em rede mais disperso, mas ainda assim reflexivo em alguma medida.

⁶ <http://www.diariodocentrodomundo.com.br/com-o-pt-seria-a-mesma-coisa-laercio-benko-presidente-da-cpi-da-sabesp-fala-ao-dcm/>

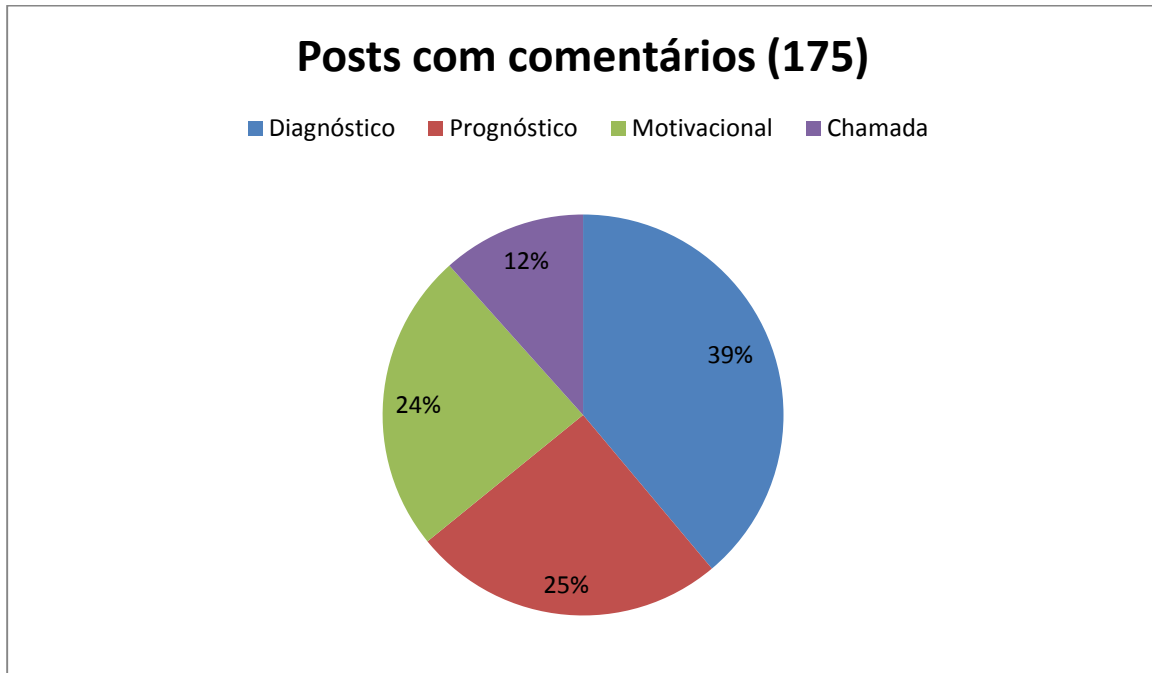


Gráfico 3 - Distribuição dos posts com comentários por categoria

Outro ponto que chama atenção nos dados analisados é que quase dois terços dos posts de análises ou de propostas (diagnósticos e prognósticos) citavam fontes de relatórios, estudos ou especialistas. Enquanto isso, apenas 22% deste mesmo universo era formado por posts em que a experiência pessoal ou a formação ideológica constituíam a base do argumento apresentado. Estes dados podem ser melhor visualizados no Gráfico 4.

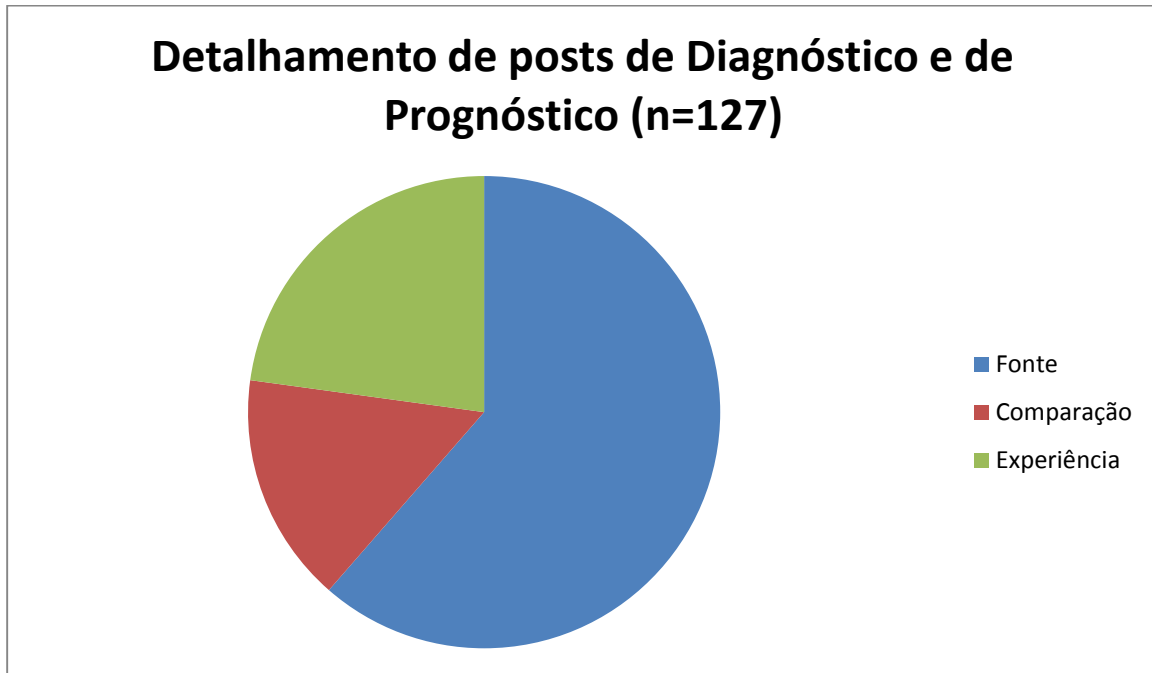


Gráfico 4 - Distribuição dos posts de diagnóstico e prognóstico com base em suas características.

Habermas (2003) explica que os processos informais de discussão e comunicação, como os posts que tratam mais profundamente aspectos relacionados a crise da água, permitem que questões de interesse público sejam identificadas e apontadas de maneira mais clara. Com o tema já em circulação, os cidadãos agregam informações dispersas, através de links externos (representado pelo recurso argumentativo fonte, neste estudo) ou utilizando comparações entre situações distintas (representado pelo recurso comparação) ou, ainda, lançando mão da própria experiência em relação ao assunto (representado pelo recurso experiência).

Por estarem disponíveis, as discussões sobre a crise da água e seus recortes temáticos podem facilmente se transformar em informações a serem decodificadas de maneira informal, na simples leitura dos tópicos ou em interação com eles. Assim, os cidadãos podem ter uma noção geral da opinião coletiva sobre o assunto, identificar perfis ou websites de causas políticas específicas em que é possível se engajar, comparar suas próprias opiniões etc.

6. Considerações finais

O estudo propôs uma análise das mensagens postadas nos perfis de cidadãos brasileiros, a fim de compreender o modo como estes abordam um tema de interesse público. Preferimos considerar um período curto de publicações, de 26 de fevereiro a 1º de março, com o intuito de concentrar esforços em conferir detalhadamente cada postagem e, a partir disso, oferecer base de sustentação para um entendimento mais geral de como a conversação política se expressa em sites de rede social. Como apontado na seção teórica, trabalhos que atingem as publicações no mural de cidadãos ainda são escassos e, portanto, tornam-se necessários no escopo geral de estudos que trabalham com conversação e formas atuais de expressão política na internet.

O artigo é uma contribuição nesse sentido, uma vez que busca apresentar um panorama da conversação voltada à discussão da crise da água. O trabalho se junta a outros que tentam compreender questões semelhantes, mas utilizam outras abordagens metodológicas, como entrevistas semi-estruturadas, *surveys*, análise de conteúdo etc. Sendo assim, percebe-se um cenário de estudos bastante vasto se considerarmos o alcance que este e outros estudos podem ter em estudar de forma tão ampla e profunda conversações políticas que antes eram mais difíceis de serem consideradas.

Ainda assim, algumas limitações podem ser apontadas. Primeiro, o *corpus* de análise se limitou a 539 *posts*, podendo ser considerado baixo para generalizações quanto ao clima geral de opinião sobre a crise da água. No entanto, reforça-se a ideia de que este estudo é uma fotografia de momento que contribui para a compreensão do problema e dá pistas sobre como os cidadãos reagem a ele. Segundo, não consideramos uma análise de conteúdo mais detalhada e isso pode prejudicar em algumas conclusões obtidas. Fizemos isso por julgar ser mais importante neste trabalho verificar diferentes formas de participação num debate público, do que compreender em detalhe o que cada cidadão expressou.

Terceiro, o desenho metodológico ainda carece de mais apuro a fim de aparar algumas arestas – mas, por ser uma linha de estudo ainda incipiente (no que

concerne a avaliação da conversação diretamente dos murais dos usuários), a metodologia permanece em desenvolvimento e necessita de ajustes.

Futuros trabalhos na área devem se concentrar em aprofundar mais a questão da formação das redes e na identificação de *hubs* de influência, que impactam diretamente nos links mais compartilhados. Além disso, pode-se ampliar o *corpus* e realizar uma análise comparativa entre períodos diferentes, verificando se fatos ou acontecimentos relacionados ao assunto mudam a forma de expressão dos cidadãos. De qualquer forma, destaca-se a importância deste trabalho como mais um que se junta àqueles que tentam compreender novas dinâmicas de atuação política em ambientes cada vez mais dinâmicos e afeitos a interações dispersas e variadas.

7. Referências

BENKLER, Yochai. **The Wealth of Networks: How Social Production Transforms Markets and Freedom**. New Haven: Yale University Press, 2006.

BOYD, D. M.; ELLISON, N. Social network sites: Definition, history, and scholarship. In: **Journal of Computer-Mediated Communication**, 13(1), article 11, 2007.

BUCHSTEIN, Hubertus. Bytes that Bite: The Internet and deliberative Democracy. **Constellations**, vol. 4, n. 2, p. 248-263, 1997.

CARREIRO, R. Ativismo Global em rede: uma análise sobre a atuação do Black Bloc brasileiro no Facebook. In: **anais do I Congresso Internacional de Net-Ativismo**. São Paulo, USP. 2013

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CONOVER, P. J.; SEARING, D. D. Studying ‘Everyday Political Talk’ in the Deliberative System. In: **Acta Política**, 2005, 40, (269–283). 2005.

GARCÊZ, R. L. O. Lutas por reconhecimento dos surdos e conversação política no Orkut: quando os temas sensíveis definem a trajetória das discussões. In: GOMES, W.; MAIA, R. C. M.; MARQUES, F. P. J. A. **Internet e Participação Política no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GERHARDS, J.; SCHAFER, M.; Is the internet a better public sphere? Comparing old and new media in the USA and Germany. In: **new media & society** 12(1) 143–160. 2010



GRAHAM, T. Talking politics online within spaces of popular culture: the case of the Big Brother Forum. In: **javahost-the public**, vol. 17, n 4. 2010.

HABERMAS, J. *Mudança Estrutural da Esfera Pública* (F. Kothe, Trad.) (2ª edição), Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. ([1962]2003)

HARLOW, S. Social media and social movements: Facebook and an online Guatemalan justice movement that moved offline. In: **New Media & Society**, 1–19. 2011.

KUSHIN, J.; KITCHENER, K. (2009). Getting political on social network sites: Exploring online political discourse on Facebook. **First Monday**, v. 14, n. 11.

MAIA, R. C. M. Conversação Cotidiana e deliberação. In: GOMES, W.; MAIA, R. C. M. **Comunicação e Democracia: problemas & perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2008.

MAIA, R. Deliberation, the media and political talk. Hampton Press. 2012

MANSBRIDGE, J. Everyday political talk in the deliberative system. In: MACEDO, S. (org.). **Deliberative Politics: essays on democracy and disagreement**. Oxford University Press, NY. 1999.

MENDONÇA, R. F.; CAL, D. G. Quem pode falar no Facebook? O autocontrole em um grupo sobre o plebiscito acerca da divisão do Estado do Pará. **Revista Debates** (UFRGS), v. 6, p. 109-128, 2012.

OELDORF-HIRSCHA, A.; SUNDARB, S. S. Posting, commenting, and tagging: Effects of sharing news stories on Facebook. In: **Computers in Human Behavior**. Volume 44, Pages 240–249. 2015.

PENTEADO, C.; AVANZI, C. Redes sociais e participação política: estudo do debate sobre o novo Código Florestal no Faceook. In: **Anais do V Congresso da Compolítica**, Curitiba-PR, 8-10 de maio. 2013.

RASMUSSEN, Terje. The internet and differentiation in the political public sphere. **Nordicom Review**, v. 29, n. 2, p. 73-83, 2008.

ROJAS, H. Strategy Versus Understanding : How Orientations Toward Political Conversation Influence Political Engagement. In: **Communication Research**, Volume 35 Number 4. August 2008.

SILVA, S. P.; RODRIGUES, F. V.; ROCHA, P. M. Mobilização política e videografias no YouTube: uma análise dos casos "Fora Renan" e "Fora Feliciano". In: **discursos fotográficos**, Londrina, v.10, n.17, p.13-37, jul./dez. 2014



SILVA, S. P.; MUNDIM, P. Mediações no youtube e o caso da ocupação do complexo do alemão: características e dinâmicas de uso. In: **Revista Intercom**, nº 1, 2015. No prelo.

SKORIC, Marko M. et al. Online organization of an offline protest: From social to traditional media and back. In: **System sciences (hicc), 2011 44th hawaii international conference on. IEEE**, 2011.

TANG, Lijun; YANG, Peidong. Symbolic power and the internet: The power of a 'horse'. **Media, Culture & Society**, v. 33, n. 5, p. 675-691, 2011.

VAN DIJCK, J. **The Network Society**. Sage Publications, Londres. 2012.

WALSH, K. C. **Talking about politics: informal groups and social identity in american life**. Chicago: University of Chicago Press. 2004.

WRIGHT, S. From "third place" to "third space": everyday political talk in non-political online spaces. In: **Javahost-the public**, vol 19, n.3. 2012

ZHANG, W.; JOHNSON, J.; SELTZER, T.; BICHARD, S. L. (2010). The Revolution Will be Networked: The Influence of Social Networking Sites on Political Attitudes and Behavior. In: **Social Science Computer Review**, 28:75.